



## EDUCAÇÃO E VALORES SOCIAIS

PINHEIRO, Jeferson Rodrigo Vallau<sup>1</sup>

AVILA, Simone de.<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo traz uma discussão presente e necessária sobre o período histórico em que a humanidade está atravessando. Fala-se de modernidade e pós-modernidade, tal artigo discute teoricamente estas duas vertentes filosóficas e quais suas implicações na educação. O que a escola está ensinando para os educandos é de interesse deste artigo, uma vez que a sociedade está em meio ao mercado de trabalho feroz e individualista, carregada de elementos globalizados com pouco interesse nos aspectos sociais. Desta forma, buscou-se, na presente pesquisa, compreender se a escola, embora envolvida no processo capitalista do mercado, sobretudo na educação formal, está abrindo espaço para a educação de valores, educação para as humanidades. Optou-se, portanto, por uma pesquisa qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica. Pode-se dizer que a escola mesmo servindo a sociedade, não está envolvida por completo no processo capitalista de mercado. Porém, sobrecarrega suas funções, ao tentar internalizar demandas que não são suas por completo. A formação plena e ideal de um trabalhador e a formação humana e primária (Savater 2012) de um cidadão consciente e crítico são exemplos, de elementos que escapam entre os saberes escolares necessários para a vida. Ainda, evidencia-se que a escola se encontra com dificuldades de desenvolver seus conteúdos, pois não basta apenas trabalhar em cima das informações, mas fundamentalmente educar, como sempre foi o papel da educação formal, orientar as decisões dos educandos.

**Palavras-chave:** Contemporaneidade. Educação. Escola. Sociedade.

**Abstract:** *This article brings a present and necessary discussion about the historical period in which humanity is going through. There is talk of modernity and postmodernity, such theoretically article discusses these two philosophical aspects and what their implications for education. What the school is teaching to learners is of interest in this article, since the company is in the midst of fierce and individualistic labor market, full of globalized elements with little interest in the social aspects. Thus, we sought in this study to understand the school, although involved in the capitalist market process, especially in formal education, is making room for values education, education for the humanities. We decided, therefore, a qualitative research, using the literature. It can be said that school even serving society, is not involved completely in the capitalist market process. However, overwhelms its functions, to try internalize demands that are not yours completely. The full and ideal training of a worker and human and primary education (Savater 2012) a conscious and critical citizens are examples of elements that escape between school knowledge necessary for life. Still, it is evident that the school is struggling to develop its contents, it is not enough just to work on the details, but basically educate, as has always been the role of formal education, guide the decisions of students.*

**Keywords:** *Contemporaneity. Education. School. Society.*

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física, Mestre em Educação nas Ciências. E-mail: [Jefersonpinheiro.edf@gmail.com](mailto:Jefersonpinheiro.edf@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Gestão e Organização da Escola. E-mail: [simo\\_avila@hotmail.com](mailto:simo_avila@hotmail.com)



## 1. INTRODUÇÃO

O presente momento histórico da humanidade não deixa dúvida que estamos seguindo um rumo incerto. Isso pode ter justificativa na forma impulsiva que muitos estão encarando as transformações dos processos modernos na sociedade, as direções de algumas práticas culturais e a corrosão da narrativa moderna (talvez a mais forte delas, a igualdade entre os homens) favorecem os discursos filosóficos pós-modernistas.

Reconhecemos a gravidade da descrença na modernidade, pois assim como houve avanços em todas as áreas da humanidade, também houve catástrofes e perdas advindas do conhecimento científico moderno. Porém, a humanidade vive este tempo criado pelos próprios homens, mas que não teve o desdobramento final que todos esperavam. Desta forma, nos resta adaptarmos e incorporarmos-nos aos novos processos trazidos pela modernidade, dentre os quais a globalização desenfreada e o capitalismo.

Tal experiência conflituosa nas últimas décadas gera para a sociedade diversas adaptações, principalmente tratando-se do Estado liberal ou neoliberal. Em meio a este turbilhão de informações e transformações está à escola e o ensino regular, que também vivem dúvidas em relação ao seu futuro.

Preocupados com isto, propomos neste artigo descrever e entender quais os significados que a escola transmite a seus alunos na contemporaneidade? Buscando assim, realizar um contraponto entre a educação para as humanidades, que trata Savater (2012) e a entrada do mercado capitalista e do novo projeto de regulação do Estado, num modelo de desenvolvimento liberal-produtivista na sociedade e na escola. Não perdendo o foco da discussão, entre moderno, pós-moderno e a educação de valores, na experiência do ensino formal, na tentativa da compreensão de qual cidadão a escola busca formar.

Para este artigo de revisão bibliográfica, também contamos com Goergen (2005), autor que nos ajuda a entender a modernidade e a pós-modernidade, além de realizar estudos sobre a educação de valores e as consequências que o período histórico em que nos encontramos oferece para essa educação.

Desta forma, nosso objetivo de pesquisa ainda passa pelo entendimento do caráter educativo que a escola está assumindo hoje, em meio a diversas incertezas, e o que se desenha para a escola diante das novas características assumidas pela sociedade capitalista. No primeiro subtítulo, descrevemos sobre a sociedade e a escola na contemporaneidade, levantando uma discussão entre o moderno e o pós-moderno, e ainda o que isso influencia na



organização social e no ensino regular. No segundo subtítulo a discussão passa pelo que a escola está transmitindo aos alunos e quais são as expectativas da sociedade perante a formação dos cidadãos. A educação formal está e sempre esteve a serviço da sociedade e por este motivo se faz pertinente à discussão sobre o que ensinar? Se ensinar tão somente o que os seres humanos precisam para o mercado de trabalho e para o mundo contemporâneo, que se apresenta como competitivo ao extremo, ou ensinar para as humanidades e o convívio entre os homens.

Tal discussão é levantada por nós também no segundo subtítulo, para entender um pouco mais sobre esse quadro que parece se apresentar para a educação escolar. Desta forma, buscamos realizar o recorte de um assunto que ainda tem muito a ser discutido, pois é fundamental que venhamos a encontrar um rumo ideal para a educação e assim formar uma sociedade mais justa e humana.

## **2. SOCIEDADE E ESCOLA**

Não há como pensar a função social da escola sem refletir em relação ao momento social-histórico em que vivemos. A escola como instituição responsável por apresentar o mundo aos recém-chegados e a sociedade como lugar de convivência cheia de normas e regras, tanto políticas como sociais. Entender os fatos é essencial para a compreensão da tarefa da educação frente às demandas sociais e requer um movimento teórico para isso. Segundo Savater, temos que chegar a ser humanos, “nascemos humanos, mas isso não basta: temos também que chegar a sê-lo”. (2012, p.23). A escola é uma das instituições que contribuem nesta busca.

O ser humano só se constitui de fato em homem ou mulher, através do aprendizado. Savater (2012) afirma ter dois modos de educação, um informal e outro formal. No primeiro, o informal, os pais ou outra pessoa mais experiente podem transmitir algumas lições aos mais novos. Pela educação formal, entende-se que uma pessoa ou um grupo escolhido pela sociedade serão os responsáveis por transmitir conhecimentos aos mais novos. A partir do surgimento da escola, este passou a ser o lugar autorizado pela sociedade a educar os mais novos.

A escola segundo Savater (2012) tem como função principal a educação para a convivência entre os homens, entre seus semelhantes, a escola deve selecionar saberes



humanamente relevantes. Quais os significados que a escola transmite a seus alunos na contemporaneidade?

Para tentar responder a esta pergunta, é preciso compreender o rumo em que a sociedade e a escola estão inseridas. A humanidade está vivendo um momento tecnológico como nunca houve antes, sem precedentes. Está seguindo os passos cada vez mais rápidos da globalização, e gerando com isso, um difícil papel educativo para a escola, para Goergen (2005, p. 985) “a sociedade multicultural, fortalecida pelo curso da globalização e da mobilidade social, em que partilham espaço múltiplas visões de homem, de vida e de mundo, veio agravar ainda mais este desnorreamento da educação e da escola”.

O Conhecimento para as humanidades desenvolvido na escola, do qual fala Savater (2012), está, ou já foi, em grande parte do sistema educacional formal, da contemporaneidade, substituído quase que exclusivamente pelo ensino da técnica e do científico. Para Goergen (2005, p.16).

O equilíbrio entre as dimensões científica, ética e estética, ainda presente no pensamento medieval, desfez-se em favor do científico que passou a ser paradigma de conhecimento claro e seguro. A racionalidade científica torna-se o padrão do conhecimento que, associada à dimensão da utilidade, agrega poder ao conhecimento. O conhecimento seguro e útil representa uma fórmula de poder que, dali em diante, assumiria fascinantes e terrificantes proporções.

A partir do uso razão humana, e do distanciamento da metafísica e da religiosidade, o científico passou a fazer parte quase que como um monopólio das instituições de ensino. A sociedade está envolvida no jogo da globalização, e este jogo usa o conhecimento científico como carro chefe no cenário global. Não há limites para a ação deste mercado, o conhecimento e o poder se detêm nas mãos de poucos que formulam as regras e manipulam o jogo a seu bel prazer.

A modernidade, mais do que nunca, exige que seus membros obtenham através do uso da razão e do conhecimento a arma para alcançar o sucesso. Todavia, o uso da razão nos trouxe benesses, também nos colocou a serviço do progresso moderno, que não trouxe benefícios a todos, como na verdade se esperava. Pelo contrário, a modernidade colocou o científico dominando as aspirações humanas, conhecemos a natureza, entendemos e dominamos a natureza e estamos com isso na tentativa de dominar os próprios homens.

Para Goergen (2005, p.21), “o pensamento transforma-se num processo matemático que resulta no técnico que, por sua vez, coisifica o sujeito e suprime a consciência. A própria razão torna-se uma função da aparelhagem econômica que a tudo engloba”. De acordo com as ideias de Savater (2012), parece-nos importante uma retomada do significado das



humanidades, no ensino formal, segundo o autor “o destino de cada humano não é a cultura, nem estritamente a sociedade como instituição, mas os *semelhantes*. E justamente a lição fundamental da educação não pode deixar de corroborar este ponto básico e deve partir dele para transmitir os saberes humanamente relevantes” (2012, p.32).

A escola financiada pelo Estado parece estar com suas portas abertas para o processo de globalização do ensino, sendo assim, a educação formal está se apresentando como uma ação de mercado. A escola precisa voltar a ser o lugar do diálogo, das interações e da orientação para o convívio social, repensando a ação instrumental em seu interior. Goergen (2005), se referindo a Habermas, afirma que a ação instrumental está se sobressaindo nas escolas, em relação à ação comunicativa. Sendo a “ação instrumental” uma ação técnica, através da qual se busca “aplicar os meios adequados para a obtenção de determinados fins” (GOERGEN, 2005, p.41), o mundo das relações políticas e econômicas, em que o dinheiro substitui o diálogo pode ser um exemplo da ação instrumental.

A sociedade operando no sistema capitalista, encharcada pela globalização, dita as instituições escolares qual o tipo de sujeito deseja que se constitua dentro deste contexto. A educação formal não é algo imutável, ao longo da história mudam-se as formas e propostas de como trabalhar com seus conteúdos. Tais mudanças se estabelecem através das mudanças sociais. Na sociedade capitalista a instrumentalização está avançada, e a técnica no mundo do trabalho atingiu um grau de sofisticação como em outra época nunca se viu. A escola desenvolvendo conteúdos selecionados para dar conta deste mundo social, globalizado e capitalista, segundo Brinhosa, (2009, p.46) “está longe de criar uma consciência crítica que propicie o efetivo exercício da cidadania, além do que, impossibilita uma ação e participação mais coletiva [...]”.

O que a escola deve ensinar, talvez não seja o problema maior, mas como ensinar? Está é a tarefa ambígua da escola, ensinar para a ética, para a educação de valores humanamente selecionados, segundo os que se referem Savater (2012), ou ensinar para o mercado de trabalho, fragmentado e instrumental? O que a sociedade exige da escola quando manda seus filhos para a instituição escolar? Está que detém nos dias de hoje hegemonicamente os saberes técnicos, encarados agora pela sociedade como algo humanamente indispensável.



### 3. AS NOVAS PERSPECTIVAS DA SOCIEDADE PERANTE A ESCOLA

A sociedade está num curso globalizado, em que os rumos locais têm alcances globais. A modernidade parece estar perdendo sua aura de progresso e liberdade aos homens, que seria favorecida pelo uso da razão. A limitada confiança que se instala hoje nesta metanarrativa, alguns mais confiantes, outros menos, é inegável, esperasse que o projeto moderno que está dando sinais de perigo, quando se trata da coletividade humana e da busca por uma sociedade melhor e mais justa, volte a seus interesses principais e salve-se de um possível fim da história que defendem os pós-modernos.

A escola e a educação formal em tempos contemporâneos são centrais nesta discussão, uma vez que, os professores devem escolher, mesmo que influenciados pelo mercado os conteúdos a ensinar, e para quem, ou para que, formar seus alunos. Brinhosa (2009, p.54) afirma que, na educação pública formal, encharcada pelo mercado capitalista produz-se “a concepção de que o conhecimento agora é investimento e, somente quem for proprietário deste, terá lugar no mercado de trabalho [...]”.

A educação vem na esteira do progresso, e junto com isso, a dúvida de formar cidadãos críticos, éticos e de valores morais e sociais bem desenvolvidos<sup>3</sup>, ou formar cidadãos segundo o comportamento exigido pelo mercado de trabalho, individualista e capitalista. Ainda segundo Brinhosa (2009, p.54),

o processo de transformação desse trabalhador exige que a educação formal seja adequada a estes parâmetros, para atender ao processo de produção de mercadorias e todas as circunstâncias sociais e econômicas advindas deste. Aqui está a substância dos parâmetros curriculares do MEC.

Outra discussão que está no centro do debate entre educação formal e modernidade/pós-modernidade é a educação de valores. A questão ética se apresenta como primordial, quando a sociedade parece estar fundamentalmente vivendo tempos de individualismos, onde se confundem juízos morais. Segundo Goergen (2005, p.49), a educação ética está ganhando novos espaços na discussão teórica, o que pode indicar em suas palavras duas coisas, que a “ética reencontrou seu espaço nobre” ou que está havendo uma “falência de valores”.

---

<sup>3</sup> A dúvida se refere a ensinar para as humanidades, qual o tempo deste conteúdo na contemporaneidade na escola? No entendimento de Savater (2012) esse é um saber importante e indispensável.



O fato, é que a educação formal contemporânea parece estar atuando como meio para o mercado de trabalho, e a sociedade está exigindo dela esta postura. Brinhosa (2009, p.54) afirma que “a educação como centralidade das proposições políticas e como forma de gerar qualificação, que possibilita inserção no mercado de trabalho e economias regionais no mercado internacional, vem se transformando numa exigência social/empresarial”. Mostra-se importante o questionamento de como estamos produzindo o conhecimento nas instituições de ensino, qual a ênfase em cada conhecimento, se fragmentar o ensino está ajudando ou não na constituição/formação de sujeitos ativos, capazes de se adequar as mudanças constantes do meio econômico, social e político?

Concordamos com a educação descrita por Savater (2012) que tem em sua essência a humanização do caráter do ensinar, acreditamos assim resgatar a importância do educar para a valorização da vida. Também reconhecemos que a família na contemporaneidade está deixando para a escola, um papel duplamente difícil de encarregar-se “de muitos elementos de formação básica da consciência social e moral das crianças que antes eram responsabilidade da socialização primária realizada no seio da família” (SAVATER, 2012, p.70). A escola nesta tarefa dupla deve atender as necessidades científicas do conhecimento formal e ainda, pela falta de preparo das famílias<sup>4</sup> ou de tempo, a educação primária.

A modernidade trouxe o conhecimento como meio fundamental para a busca de uma vida melhor nesta terra, passando a escola e a educação a serem as responsáveis pelo aprimoramento de uma racionalidade que seja capaz de alcançar o sucesso. Segundo Goergen (2005, p.59), “daí a necessidade de novos conhecimentos, novos métodos e novas formas de aprender”, a racionalidade emancipadora como responsabilidade do ensino.

A sociedade atingida pela busca do progresso, sucesso pessoal e um futuro brilhante, deixam seus filhos na escola, na esperança que está faça o papel de uma educação global. As crianças estão entrando cada vez mais jovens na escola, sem base ou instrução inicial de seus pais, e acabam assim, passando um longo período de suas vidas dentro da instituição escolar, tendo como base uma educação em constante mudança. Savater citando Durkheim (2012, p.136) afirma que “o homem que a educação deve plasmar dentro de nós não é o homem tal como a natureza o criou, mas tal como a sociedade quer que ele seja; e ela o quer tal como requer sua economia interna”.

A economia neste século traz para a sociedade uma busca implacável de bens de consumo, a individualidade é uma característica apontada pelos pós-modernos que deteriora o

---

<sup>4</sup> O que justifica tantas escritas e livros de autoajuda.



sentimento de vizinhança e parece limitar o convívio entre os diferentes/estranhos. Passa então, pela educação o papel na formação do cidadão para esse tipo de vida social tão somente ou o ensino de práticas também sociais e humanas que envolvam justamente o resgate do convívio entre os humanos, e não somente o convívio entre os iguais.

No papel desenvolvido pela escola, está não transmite a seus alunos somente a cultura dominante, mas o conjunto de culturas em conflito no grupo do qual ela nasce. Os pedagogos discutem, argumentam e ensinam os alunos sobre os fatores dissonantes que são encontrados na modernidade, o ensino formal tem essa capacidade, e sempre foi assim, muito tem haver também com o caráter conservador da educação para trabalhar com as alternativas que mostram as contestações dos momentos históricos da humanidade. Segundo Savater (2012, p.140), “ser responsável pelo mundo não é aprova-lo como ele é, mas assumi-lo conscientemente porque ele é e porque só a partir do que é pode ser emendado”.

Trabalhar somente para a reprodução social, não é papel da escola, trabalhar para ensinar aos filhos como devem se comportar ou atuar perante os mais velhos é papel da família. O papel da escola é ensinar o científico, em grande medida isso é ditado pelo momento econômico e pelos reflexos sociais, porém a escola nunca realiza somente essa tarefa, ela faz mais, muitos chamam de currículo oculto, mas seja lá qual for o nome que se possa dar ao que a escola ensina além de sua tarefa, o fato é que a educação transmite certo saberes, conhecimentos, certos comportamentos, certas habilidades e certos ideais e nunca é neutra (Savater 2012). Segundo Savater (2012, p.141) a educação “favorece um tipo de homem em face de outros, um modelo de cidadania, de disposição para o trabalho, de maturidade psicológica e até de saúde, que não é o único possível, mas que se considera preferível aos demais”. Sem dúvida a educação é a fonte da democracia, e o ensino que a escola pretende transmitir é o conjunto de conteúdos culturais básicos socialmente aceitos.

#### **4. METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se por uma revisão bibliográfica, que nada mais é do que uma coleta de informações teóricas de artigos, livros e publicações de vários autores, referentes ao tema do artigo presente.

Segundo Marconi e Lakatos (1991), a pesquisa bibliográfica coloca o pesquisador diretamente em contato com o que foi escrito sobre determinado assunto, para logo após



realizar sua análise pessoal. Os dados levantados trazem interpretações, reflexões, análises, conclusões e considerações sobre o tema pesquisado.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sem dúvida, podemos crer que o papel da escola é importante e fundamental na constituição ou formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Mas, tal papel passa antes de tudo pela constituição do sujeito pensante e único em sua formação e atuação futura. Concordamos com Goergen (2005), quando este caracteriza o momento moderno em que vivemos como o caminhar e o não chegar, como um enigma do nosso tempo. Reconhecer e buscar entender as concepções que tentamos abordar no texto se faz importante se desejamos encontrar alguma base sólida para descobrir um rumo ideal para a humanidade.

Descrevemos a sociedade e a escola como duas instituições que trabalham em conjunto, sendo que a segunda está para servir à primeira, os acontecimentos na sociedade, sobretudo na economia, afetam e refletem diretamente na escola. Entender a conjuntura atual que a educação formal está atravessando foi o nosso objetivo. Destacar a importância do trabalho da escola em desenvolver o científico, sem esquecer das humanidades é sem dúvida nenhuma, atuar na formação de um cidadão mais sensível para as coisas de seu tempo.

Através do projeto moderno, que esperamos nós, ainda não ter tido seu fim, acreditamos na redenção do homem perante a natureza e na retomada das rédeas para o desenvolvimento em todos seus âmbitos. O debate entre as diversas correntes teóricas é fundamental para que tenhamos consciência e possamos nos situar no cenário educacional. A orientação nos assuntos educacionais deve servir para que os educadores desenvolvam o melhor de si, para que os alunos possam ter um mapa de orientação crítico e discernimento sobre a sociedade em que estão inseridos.

Esperamos com este debate ter ajudado na discussão e no entendimento de uma parte, sabemos que pequena, mas fundamental, do processo dialético envolvendo a educação. Sem dúvida, o assunto é extenso, e precisará ainda de muitos momentos de reflexão.



# XVII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



[www.unicruz.edu.br/mercosul](http://www.unicruz.edu.br/mercosul)

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRINHOSA, Mário César. A função Social e Pública da Educação na Sociedade Contemporânea. In: LOMBARDI, José Claudinei. (org.). **Globalização, pós-modernidade e educação**. São Paulo: Autores Associados. 2009

DURKHEIM, Émile. In. SAVATER. Fernando. **O Valor de Educar**. São Paulo. Editora: Planeta. 2012.

GOERGEN, Pedro. **Educação e valores no mundo contemporâneo**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a13.pdf>. Acessado em 10 de maio de 2015.

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e Educação**. São Paulo. Autores Associados, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

SAVATER. Fernando. **O Valor de Educar**. São Paulo. Editora: Planeta. 2012.